



PATRIMÓNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE

Guia Prático

PATRIMÓNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE

Guia Prático

KEEP ON: Políticas efectivas para projetos duráveis e autossustentáveis no setor do património cultural

KEEP ON é um projeto **INTERREG Europe**, financiado pelo **Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional**.

Coordenador do Projeto: INCORDE – Instituto Orensano de Desenvolvimento Económico, Espanha

Preparado por: Daniela Angelina Jelinčić e Dragana Glivetić

Com contribuição de: Sanja Tišma

Traduzido e Editado, em português: ADRAT

TABELA DE CONTEÚDOS

I. INTRODUÇÃO	5
Contexto do Projeto	5
Parceria do Projeto	6
Objetivos Estratégicos	6
Financiamento do Projeto	7
Metodologia	7
II. O QUE QUEREMOS DIZER COM SUSTENTABILIDADE E DURABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL?	8
Definição de Património Cultural em constante mudança	8
Sustentabilidade do património vs. Património e desenvolvimento sustentável	9
Desafios e ameaças para a sustentabilidade do património	9
PATRIMÓNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	19
III. O QUE PODE SER CONSIDERADA UMA BOA PRÁTICA NO PATRIMÓNIO CULTURAL?	20
IV. COMO FAZER PARA CONTRIBUIR PARA A SURABILIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL	22
Princípios que respondem aos desafios da sustentabilidade/durabilidade do património cultural	22
Como responder a desafios económicos?	22
Financiamento Direto	22
Retailho	31
Hotelaria e restauração	31
Eventos	34
Contratações Privadas/Aluguer	36
Interpretação	38
Taxas de Utilizador	40
Como responder aos desafios socioculturais?	42
Modernização	42

Percepção pública dos valores patrimoniais	46
Como responder a pressões ambientais?	52
pressões sociais	63
Como responder a pressões políticas?	70
Como responder a pressões relacionadas com valores do património?	73
Fracca manutenção	73
Sobre-exploração para fins turísticos	78
Uso de dados históricos falsos ou incorretos	78
Apresentação de eventos patrimoniais ou apresentação de património falso	78
Disputada exclusividade	81
Perda de consciencialização da posse e ligação da comunidade local com os recursos patrimoniais	82
Como responder a desafios de gestão?	82
Planeamento da gestão do património	82
Desenvolvimento de produto	88
Marketing	90
Interpretação	93
Gestão de recursos humanos	97
Avaliação	99
Como responder aos desafios da normalização/standardização?	102
V. FUNCIONA OU APLICA-SE A TODOS?	102
10 SUGESTÕES PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL	104
BIBLIOGRAFIA	105

I. INTRODUÇÃO

CONTEXTO DO PROJETO

Para a maioria dos países, os orçamentos de estado são a principal fonte de financiamento para proteção, conservação e manutenção de projetos de patrimônio cultural (Conselho da Europa 2013). Para além do financiamento nacional, o patrimônio cultural europeu beneficia de uma série de políticas, programas e financiamento da UE. Além disso, foram gastos milhões em instituições/projetos de patrimônio cultural de fontes públicas em nível nacional, regional e local.

No entanto, o que acontece quando a UE/financiamento público terminar? Não há estudos disponíveis sobre como os projetos mantêm seus efeitos e garantem a sustentabilidade a longo prazo, no entanto, uma resposta comum e vergonhosa seria: "Quando o projeto terminar, tudo acabará". As preocupações com durabilidade e sustentabilidade são importantes, porque projetos não sustentáveis podem resultar em perda de investimento. Surpreendentemente, algumas instituições culturais estão já a pensar explicitamente sobre sustentabilidade dos projetos. O planeamento da sustentabilidade precisa começar muito antes da implementação do projeto e deve ser cuidadosamente abordado pelas autoridades de financiamento nos seus documentos de política. Por outro lado, também é importante ativar recursos privados, além de fontes públicas de financiamento, especialmente no contexto de um forte declínio nos investimentos públicos e privados em muitos Estados-Membros, juntamente com as implicações da globalização.

A ideia do projeto KEEP ON está de acordo com o princípio de crescimento sustentável ao abrigo da Estratégia Europa 2020, a agenda da UE para o crescimento e o emprego para a presente década. Apenas intervenções eficazes tendo um impacto de longa duração no desenvolvimento regional podem assegurar que os objetivos da Estratégia Europa 2020 são atingidos.

A questão abordada pelo projeto KEEP ON ('políticas públicas de apoio à auto-sustentabilidade de projetos e instituições culturais') é relevante para o programa INTERREG EUROPE e o objetivo específico selecionado 4.1: Melhorar as políticas de patrimônio natural e cultural. Consideramos a durabilidade e a auto-sustentabilidade como questões transversais que devem ser consideradas por todas as iniciativas apoiadas por políticas públicas. Essas questões são de particular importância para o setor de patrimônio cultural, porque nesse setor específico, o planeamento de longo prazo (incluindo o planeamento de negócios e a manutenção do efeito do projeto no longo prazo) nem sempre é implementado.

PARCERIA DO PROJETO

A ideia do projeto surge da PROJECTIFF, empresa de consultoria especializada em projetos INTERREG. Em 2016 PROJECTIFF contactou as suas instituições parceiras de toda a União Europeia, convidando-os a juntarem-se à ideia do projeto com foco na autossustentabilidade em questões de património cultural.

Como resultado de um trabalho em rede de sucesso, o projeto KEEP ON uniu parceiros de países do Sul da Europa possuindo um património cultural extremamente rico, mas também economias mais vulneráveis (Espanha, Portugal, Itália e Grécia), acompanhados da Polónia (beneficiário alargado da política de coesão da UE), Holanda (modelo de política cultural com grande envolvimento das comunidades locais) e um parceiro de aconselhamento técnico da Croácia.

As organizações parceiras são autoridades públicas idóneas: INORDE - Instituto Ourense de Desenvolvimento Económico - Ourense, Espanha; Świętokrzyskie região na Polónia; Município de Den Bosch na Holanda; Município de Paggaió da região da Macedónia Oriental e Trácia (Grécia) e IRMO - Instituto de Desenvolvimento e Relações Internacionais, instituição pública de investigação da Croácia, com uma vasta experiência no planeamento de políticas e estudos/investigação relacionada com o setor do património cultural e financiamento da cultura. Estão também envolvidas entidades privadas como o caso da ADRAT - Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega, em Portugal e da Agência LAMORO na Itália.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O objetivo geral do KEEP ON é melhorar as políticas públicas no setor do património cultural em termos de entrega de projetos de alta qualidade que permitam que os resultados permaneçam sustentáveis com financiamento público razoável e tenham impacto duradouro no desenvolvimento regional, aumentando a consciencialização e o comprometimento, bem como influenciar os decisores políticos de que a questão da durabilidade e da auto-sustentabilidade é crucial para alcançar o efeito a longo prazo dos projetos de património cultural e é por isso que esta questão deve ser melhor abordada nos instrumentos e documentos políticos.

Objetivos adicionais do projeto:

- aumentar o conhecimento, envolvimento, colaboração e empoderamento dos gestores de locais e projetos culturais; isto é, autoridades locais, ONGs e instituições de gestão de património cultural alvo para considerarem cuidadosamente o tópico de durabilidade e auto-sustentabilidade dos seus objetos de património cultural;
- comprometimento com as instituições da UE, mas também com instituições a nível nacional/regional/ local que lidam com o património cultural, partilhando

- conhecimentos e experiências do KEEP ON, colaborando com o KEEP ON e incorporando contribuições e recomendações da melhor forma possível;
- informar o público em geral e outras partes interessadas não mencionadas anteriormente sobre o projeto KEEP ON.

FINANCIAMENTO DO PROJETO

O projeto KEEP ON é financiado pelo INTERREG Europe, um dos instrumentos chave do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional apoiando a cooperação transfronteiriça e ajudando governos regionais e locais em toda a Europa a desenvolver e disseminar uma melhor política. Cooperação, colaboração e comprometimento da comunidade são incorporadas aos dois serviços principais de suporte do INTERREG Europe, com o objetivo de compreensão e pensamento crítico através da criação de espaços para novas ideias, diferentes perspectivas e pensamento coletivo.

METODOLOGIA

O principal objetivo da pesquisa foi identificar exemplos de boas práticas e promover lições que podem ser aprendidas pelos diferentes stakeholders. Na nossa pesquisa usamos uma combinação de métodos, aplicando métodos de recolha primária e secundária de dados.

O primeiro passo na condução da pesquisa foi a análise dos 6 instrumentos políticos relativos ao património cultural dos seis países parceiros e identificar as medidas existentes e verificar como a auto-sustentabilidade foi considerada em cada documento. Com o principal objetivo de recolher boas práticas em auto-sustentabilidade do património cultural, com enfoque em informação qualitativa em vez de dados estatísticos, uma pesquisa adicional foi realizada com base em pesquisas com instituições culturais, conduzidas por parceiros do projeto. Outro método para recolher os dados necessários das boas práticas em durabilidade e auto-sustentabilidade foi a análise de projetos culturais anteriormente implementados ao abrigo dos seis instrumentos políticos anteriormente mencionados dos seis países parceiros. O objetivo foi o de realizar uma avaliação ex-post dos projetos selecionados de revitalização de património cultural de modo a perceber a sua sustentabilidade no longo prazo e a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconómico local.

Na última etapa dos projetos, os parceiros discutiram e concordaram com os projetos apresentados por cada país parceiro, representando exemplos chave de boas práticas para serem apresentados no documento "Coleção de boas práticas em sustentabilidade e durabilidade do património cultural" e muitos deles são descritos também neste guia, respondendo aos desafios e ameaças correspondentes que o património cultural enfrenta.

Para este guia decidimos expandir o horizonte mostrando também casos de outros países da Europa e do mundo, que poderão representar diferentes formas de responder aos desafios e ameaças definidas. Os dados foram recolhidos tendo em conta uma pesquisa bibliográfica através de pesquisas online, envolvendo artigos científicos, artigos, revistas online, livros e outras fontes de informação relevantes.

II. O QUE QUEREMOS DIZER COM SUSTENTABILIDADE E DURABILIDADE DO PATRIMÓNIO CULTURAL?

DEFINIÇÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL EM CONSTANTE MUDANÇA

A diversidade de definições de património cultural é extensa e o seu significado tem vindo a ser alterado constantemente no tempo, influenciado por diferentes contextos e alterações ambientais. Originalmente, cobria apenas o património tangível, construções, monumentos, locais; mas com a passagem do tempo foi também extensível desde a sua forma tangível às várias dimensões do intangível. Hoje em dia a definição de património é necessariamente alargada, cobrindo "uma expressão das formas de vida desenvolvida pela comunidade que passa de geração em geração, incluindo costumes, práticas, lugares, objetos, expressões artísticas e valores" (ICOMOS, 2002). Além disso, é também percebido como "um grupo de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente da sua titularidade, como uma reflexão e expressão dos seus valores, crenças, conhecimentos e tradições. Inclui todos os aspetos ambientais resultantes da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo." (FARO Convention, Council of Europe, 2005). Contudo, não é possível perceber a definição de património cultural como um fenómeno estático, mas sim como um processo dinâmico em evolução constante moldado pela alteração de contextos e expectativas e percepções da sociedade.

Hoje, muitos consideram além das definições padrão e percebem o património cultural como um recurso vital para o desenvolvimento socioeconómico e sustentável, o que pode contribuir significativamente para sociedades mais inteligentes, ambientalmente amigáveis, socialmente conscientes e mais inclusivas. De acordo com esta abordagem, este guia tem como objetivo demonstrar as principais práticas que levaram a um património cultural mais sustentável e durável, que enfrentaram com sucesso os desafios e as ameaças pressões económicas, socioculturais, ambientais e políticas. Além disso, esperamos que sirvam como orientações inspiradoras que podem ajudar os governos locais e regionais e os decisores a compreender o completo potencial do património cultural e melhorar potencialmente as políticas locais e regionais o setor do património cultural.

Contudo, de qualquer maneira que percebamos o património, qualquer que seja a definição que tenhamos em conta, o património cultural sempre possui valores culturais

e históricos que transcendem todas as definições e limites e os valores que a própria sociedade coloca nos elementos do património. Então, de uma forma ou outra, património sempre abrange os valores universais dignos de preservação, representando um componente essencial da humanidade.

SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO VS. PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento sustentável tem sido definido de várias formas, mas a mais comum e mundialmente abordada é a do Relatório Brundtland: "Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em responder às suas próprias necessidades."

Olhando para o património cultural, do mesmo modo, património cultural sustentável significa preservar o património cultural para gerações futuras, enquanto ao mesmo tempo se encontra um equilíbrio e harmonia entre património cultural e as pessoas que gostam de o experimentar.

O património cultural e o desenvolvimento sustentável estão estreitamente ligados. Os objetivos do desenvolvimento sustentável são apoiar a conservação do património e ajudar num aumento da sensibilização sobre a importância da conservação do património de modo a manter a nossa identidade. Por outro lado, tanto o património cultural tangível como o intangível pode ser usado como catalisador para o crescimento sustentável e podem contribuir fortemente para a coesão social e potenciar o sentido de identidade, estimulando as comunidades locais e os jovens para se envolverem com o meio ambiente. Além disso, o património cultural pode ser visto com um recurso vital para a produção de competitividade e como iniciados da introdução de soluções ambientalmente amigáveis.

O objetivo geral no uso do património cultural como condutor de desenvolvimento sustentável no sentido de ter uma abordagem sustentável na regeneração de cidades, paisagens rurais e urbanas que formam parte do património; na utilização de soluções de (re)desenvolvimento inovadoras e adaptativas quando se restauram as construções e o património histórico, que contribuam para a redução das emissões de carbono; na aplicação de uma abordagem holística na gestão do património natural e cultural em conjunto, contribuir fortemente para a sustentabilidade económica, cultural, social e ambiental reforçando o melhoramento da vida das populações e do seu bem-estar.

DESAFIOS E AMEAÇAS PARA A SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÓNIO

A sustentabilidade e durabilidade do património cultural são geralmente vistas no sentido social, cultural, económico e ambiental. O património, da mesma forma que a cultura em geral, tem o seu valor inerente bem como instrumental. No primeiro caso, o foco é normalmente no valor patrimonial refletido nas suas expressões artísticas, estéticas,

intelectuais e as relacionadas com a identidade. No segundo, estão em questão diferentes expressões dependendo da questão de desenvolvimento, como a económica, educacional, de saúde, urbana, etc. onde o valor público pode ser medido de forma diferente (isto é, pelo índice de felicidade, índice de saúde, índice de proteção ambiental, índice de criatividade, etc.). Ainda assim, quando refletido em termos de formulação de políticas, o valor é muitas vezes reduzido aos seus outputs medíveis de modo a justificar os critérios instrumentais para as alocações dos fundos públicos, enquanto o apertado ambiente do gasto público aumenta a pressão sobre os ativos patrimoniais para demonstrar o valor que estes criam. (Bakshi&Throsby, 2010).

Geralmente, na prática, os especialistas em património apenas se focam nos valores inerentes do património (património per se) assegurando que as actividades de conservação adequadas são aplicadas sob elevados standards. Por mais que isso seja de extrema importância, requer sempre investimentos económicos elevados e pode, ao mesmo tempo, entrar em colisão com outro aspeto patrimonial (exemplo social ou ambiental). É por isso que a sustentabilidade do património deve ser abordada de forma holística, assegurando outros aspetos (social, económico, ambiental) são igualmente representados e geridos de maneira adequada. Só assim podemos considerar não apenas a gestão efectiva do património, mas também a sua gestão eficiente. Assim, garantindo a apropriada conservação pode significar a durabilidade do ativo patrimonial, que pode não necessariamente incluir a melhor forma económica para se atingir, o que pode ser, de facto, uma ameaça a sua sustentabilidade. De igual modo, as actividades ideais de conservação podem, por vezes, impedir as pessoas para utilizar os ativos patrimoniais uma vez que não respondem às suas necessidades reais que são substancialmente diferentes da função original do património. De novo, comprometo a ideia da sustentabilidade do património e a sua durabilidade. Exemplos similares da complexidade de atingir a sustentabilidade/durabilidade podem incluir dilemas que envolvem a preservação de uma imagem histórica de um ativo patrimonial ou optar pelo consumo eficiente de energia desse ativo. Ou, enquanto se luta por manter uma utilização sustentável do património, os dilemas podem expressar-se na importância de um balanço financeiro positivo sobre a sua função pública. Portanto, é óbvio que a sustentabilidade e a durabilidade do património cultural não podem ser vistas como conceitos isolados, devem envolver um processo de negociação sobre vários aspetos. Uma análise holística é, por este motivo, defendida.

De modo geral, os desafios são comumente vistos sobre as pressões económicas, socioculturais, ambientais e políticas para a sustentabilidade/durabilidade do património. Assim, no no sentido económico, referimos de forma comum a **falta de financiamento**, o que pode resultar numa conversação com a utilização de materiais ou equipamentos inadequados: a falta de especialistas em conservação; ou o pobre controlo e/ou gestão dos ativos patrimoniais.

Deste modo, a sustentabilidade do património pela viabilidade económica implica uma correspondência eficaz dos fundos disponíveis com todas as despesas necessárias bem

como mecanismos para superar a possível falta de fundos. Os desafios socioculturais normalmente implicam **modernização** (que geralmente compromete os valores patrimoniais tradicionais) e **percepção pública** dos valores patrimoniais (a melhor percepção dos valores patrimoniais geralmente ocorre somente após a realização do seu valor económico). As **pressões ambientais** podem ser naturais e sociais, por exemplo terremotos, emissões de CO₂, inundações, raízes de plantas invasoras, controlo de visitas, saques. Finalmente, o património é comumente utilizado como meio político de manipulação com o sentido do identidade e do pertença. As alterações políticas comuns à sustentabilidade do património dizem respeito a **património indesejado** normalmente ligado a património colonial, património de eras ditatoriais ou formado por sistemas políticos que evocam repulsa ou uma mistura de sentimentos resultantes das ineficientes atividades de salvaguarda e preservação desses ativos patrimoniais; ou pode ser expresso através de intolerância religiosa ou étnica respeitante a certos ativos patrimoniais.

Os valores instrumentais que os ativos patrimoniais possuem são muitas vezes vistos não apenas como uma oportunidade para o desenvolvimento territorial, mas devem, também, assegurar que os valores patrimoniais culturais são mantidos. São valores científicos, estéticos, culturais/históricos, relacionados com a paisagem, educacionais, económicos, a sua singularidade e importância para a comunidade local. Portanto, existem desafios adicionais em assegurar a sustentabilidade destes valores.

Tabela 1. *Valores do património cultural*

<p>Valor científico</p>	<p>possibilidades de o ativo patrimonial cultural permitir a pesquisa/investigação científica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - existência de artigos científicos publicados sobre o ativo de património cultural, etc.;
<p>Valor estético</p>	<ul style="list-style-type: none"> - valor estético oferecido pelo ativo patrimonial (exemplo vista panorâmica para ser apreciado o seu valor artístico) e modalidades da sua sustentação;

<p>Valor cultural/histórico</p>	<p>ligação dos ativos do património cultural com eventos culturais; a sua presença em obras culturais, mitos, lendas e histórias ou às pessoas e eventos que têm importância histórica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - possível importância do ativo de património cultural com a religião ou a vida espiritual, etc.;
<p>Valor da paisagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - conexão do ativo de património cultural com a paisagem envolvente; o seu registo nacional/internacional como paisagem cultural, etc.;
<p>Singularidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - tendo características únicas e o seu possível registo pela sua singularidade (nacional/internacional, UNESCO, outros);
<p>Valor educacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - utilização do ativo de património cultural com fins educacionais;
<p>Valor económico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - utilização do ativo de património cultural para atividades de empreendedorismo turístico (exemplo: artesanato, empresas, produção de <i>souvenirs</i>, etc.) ou outros serviços diferentes (exemplo catering, hotéis, restauração) ou a sua utilização em materiais promocionais;
<p>Valor para a comunidade local</p>	<ul style="list-style-type: none"> - estreita ligação da comunidade local com o ativo de património cultural e a intensidade desta relação, etc.;

Os desafios relacionados com os valores mencionados podem variar desde a **escassa manutenção** que pode afetar o valor estético do ativo; **sobre-exploração para fins turísticos**, que potencialmente prejudicam não só os ativos patrimoniais mas que também afeta a vida dos titulares do património (cidadãos) muitas vezes lidando com a gentrificação; **utilização de dados históricos incorretos** utilizados com propósitos educacionais ou científicos, mesmo com o objetivo de manipulação política; **encenação de eventos patrimoniais ou apresentação de património** não autêntico sem conexão com os valores culturais/históricos; **disputas sobre a singularidade** dos ativos patrimoniais registados; à **perda de consciência da propriedade** e da **conexão da comunidade local** ao património cultural.

Infelizmente, existem muitos exemplos de más práticas no mundo, ameaçando os valores do património cultural, os seus valores estéticos, cultural, científico, colocando em risco alguns sítios patrimoniais únicos ou objetos culturais. O seguinte texto mostra alguns exemplos destas ameaças.

A **escassa manutenção** dos ativos de património cultural, pode afetar significativamente não só a sua sustentabilidade, mas também causar a perda completa dos seus valores. No caso de restauração, a resposta a este desafio está em envolver expertos relevantes nos trabalhos de restauração e na utilização de materiais e técnicas apropriadas no processo de renovação. Um exemplo de má prática pode ser ilustrativo. Na principal praça de Zagreb, capital da Croácia, numa fachada da casa "Popović" existe um relevo de cinco metros de comprimento de "Camponeses" escavados na fachada do edifício, a peça principal foi esculpida pelo escultor mais famoso da Croácia, Ivan Meštrović. Construída em 1907, este é o único trabalho do escultor realizado em pintura cerâmica. O relevo não teve manutenção desde a sua instalação e devido às condições climáticas começou a deteriorar-se e assim, o seu valor estético está em perigo. Adicionalmente, em 2009, os trabalhadores de uma companhia especializada em outdoors de largo formato avisaram, durante a instalação de um grande painel publicitário na casa "Popović" de que fizeram estragos no relevo quando fizeram buracos nele. O ano seguinte, o projeto de restauração do relevo de Meštrović foi feito pelo Instituto de Conservação da Croácia, com o apoio financeiro do Ministério da Cultura da República da Croácia.



Fonte: <https://hr.wikipedia.org/>

As atrações e as cidades mais visitadas no mundo estão a tornar-se vítimas do turismo excessivo que as torna em parques de turismo temáticos, devastando o seu ambiente. Isto significa que existem muitos visitantes num determinado destino e, muitas vezes, os

turistas superam em número os residentes locais. A cidade de Dubrovnik, um dos patrimónios mais conhecidos da Croácia e local da UNESCO, tem sido vítima do turismo excessivo há anos. Em agosto de 2016, mais de 10.000 visitantes compraram bilhetes para as muralhas da cidade de Dubrovnik, um dos sistemas de fortificação melhor preservados na Europa, datadas de século XXIII. Esse mesmo ano, a UNESCO ameaçou remover Dubrovnik da lista de Património Mundial.

Isso levou as autoridades locais a adotar algumas medidas e ferramentas urgentes para limitar o número de turistas na cidade, como restringir o número de visitantes a 8.000 por dia, argumentando que quando estão mais do que 8.000 visitantes dentro das Muralhas da Cidade Velha, se torna inevitável uma degradação das mesmas; instalar câmaras de vigilância para contabilizar as entradas e as saídas de pessoas do complexo fortificado; limitar o número de visitas dos cruzeiros, etc. Embora a UNESCO tenha removido Dubrovnik da listagem de locais de património em risco, o turismo excessivo ainda existe em Dubrovnik e algumas das suas consequências são irreversíveis. Assim, o turismo excessivo expulsou habitantes locais do centro histórico, onde actualmente apenas residem 1.500 habitantes, comparativamente a 1991 em que havia 5.000. O turismo excessivo também sobrecarregou as infraestruturas da cidade e ameaçou o seu património natural e cultural pelo elevado número de turistas que passaram na cidade, em particular durante a temporada alta quando os visitantes percorreram a velha calçada de pedra calcária no centro histórico e as muralhas da cidade.



Fonte: www.tftcdubrovnikalmos.com

Depois de investigadores da Universidade de Oxford e do Jardim Botânico Real de Edimburgo desenvolverem um estudo analisando as exposições de espécies da história natural nos museus, descobriram que 50% delas, realizadas nos museus a nível mundial

estão, provavelmente, mal classificadas, o que se torna um problema em termos dos valores educacionais e científicos. O maior problema é que os museus apresentam **dados incorretos**, assim, as coleções de história natural do mundo estão a disponibilizar dados incorrectos, mostrando os nomes das espécies que não correspondem à realidade o que torna questionável o seu valor educacional e o significado do seu papel educacional que é essencial para a existência dos museus.



Fonte: <http://www.ox.ac.uk>

Os carnavais do mundo são originários de séculos atrás e são parte da identidade da humanidade e do património cultural mundial. Embora seja considerada uma celebração católica, cristã que termina na terça-feira gorda em muitos países, os antropólogos geralmente consideram o carnaval como um herdeiro das antigas celebrações do fim do inverno e da chegada iminente da primavera, uma tradição que remonta à Europa medieval. Contudo, as datas exactas destas celebrações tradicionais podem variar nuns dias, mas, no geral, são entre o meio de fevereiro e a noite anterior à quarta-feira de cinzas.

Existe também uma longa tradição na celebração do carnaval na Croácia profundamente ligada à tradição do país, com o mais importante a ter lugar em KvarnerBay. Uma pequena cidade na costa norte de KvarnerBay. NoviVinodolski tem também uma longa tradição de celebração do carnaval, chamado de "NovljanskiMesopust" que está registado como bom cultural protegido da República da Croácia, "Mesopust" começa na quinta-feira, três semanas antes da quarta-feira de cinzas de acordo com o calendário católico, e termina na quarta-feira de cinzas e inclui uma série de eventos representando tradições e costumes antigos da região. Como NoviVinodolski é um destino turístico popular, situado na parte norte da costa da Croácia, é mais visitado nos meses de verão. De forma a facultar aos turistas um costume tradicional da região, a cidade de NoviVinodolski está a organizar o Carnaval Internacional de Verão, no mês de julho, desta forma **organizam um evento patrimonial** no verão apenas para atrair mais visitantes e proporcionar aos turistas uma experiência única. Assim, o Carnaval da

Verão está a perder os seus valores culturais/históricos uma vez que não estão a seguir a tradição do carnaval nos meses de inverno, não tendo fundamento no património histórico da cidade.



Fonte: www.novi-vinodolski.hr

Reconhecido como Património Mundial da UNESCO, o Taj Mahal, construído em Agra entre 1631 e 1648, é um dos ícones mais reconhecidos da Índia e uma das obras de arte universalmente admiradas do património mundial. O Dubai apresentou planos de construção de uma réplica do Taj Mahal, chamada Taj Arabia, como parte do Projeto "FalconcityofWonders". Taj Arabia está planeado para ser três ou quatro vezes maior que o original e, também, incorporar os famosos Jardins de Mughal e outros marcos arquitectónicos do património original. O plano de copiar locais de património mundial da UNESCO no Dubai originou fortes críticas na Índia, em particular nos cidadãos de Agra. O Taj Mahal representa a melhor conquista arquitectónica e artística através da perfeita harmonia e do excelente trabalho artesanal em toda a gama da arquitectura indo-islâmica. O original Taj Mahal em Agra, Índia levou 22 anos a ser construído no século 17. Por este motivo, muitos consideram que criar uma réplica, feita de vidro, na cidade de Dubai, representa um ato de duplicação inapropriado e degradante de um património cultural requintado e universalmente importante. Além disso, este tipo de apresentação, de um dos mais importantes locais de património mundial, é um mau exemplo de apresentação de património não autêntico, sem conexão com os seus verdadeiros valores históricos e culturais. O projeto Taj Arabia estava previsto para abrir há anos, mas o momento de abertura tem sido adiado e o projeto ainda não está completo.



Fonte: www.emirates247.com

Em 2009, o "Desfile anual do chocalhos do carnaval da região de Kastav" foi inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Intangível da Humanidade da UNESCO. Os tocadores de chocalhos (*Zvončari*) referem-se a grupos de homens da área de Kastav, marchando na sua vila e vilas circundantes, em procissão, por caminhos tradicionais, fazendo alguns quilômetros durante o período de carnaval (entre 17 de janeiro e a quarta-feira de cinzas). Eles vestem mantas de pele de carneiro viradas do avesso e sinos, sendo daí que vem o seu nome. Eles tocam os sinos/chocalhos através de movimento para ambos os lados e de formas diferentes, o que requer uma certa habilidade e resistência física. Nem toda a gente pode ser um tocador de sinos/chocalhos. Quando este valioso patrimônio intangível foi inscrito na lista da UNESCO, surgiram problemas entre os tocadores de sinos/chocalhos ao serem de diferentes vilas surgiu, uma vez que não é claro quais os tocadores que iam para a lista (três aldeias diferentes). Pelo que, uma "má formulação" causa **disputas** entre grupos diferentes de tocadores de sinos/chocalhos, em vez de estarem sensíveis para o orgulho em serem reconhecidos como patrimônio mundial protegido.



Fonte: <https://croatia.tv>

A **perda de consciência** da importância do património cultural e do sentimento de pertença está no centro do vandalismo nos ativos de património cultural. As pinturas de grafitti são uma das mais severas ameaças ao património cultural tangível em todo o mundo. Inúmeros locais de património cultural em Deli, Índia, estão a ser vandalizados, tratados como elas, sendo devastados pelos grafitti, ou pintados pelos holigans. As esculturas escavadas nas paredes da fortaleza de Golconda e em Charminar, na Índia são exemplo da séria devastação do património cultural, dificultando imenso a preservação desses locais e a manutenção da originalidade dos materiais utilizados.

A Área Nacional de Conservação Red Rock Canyon em Las Vegas está a enfrentar a mais perturbadora ameaça no seu património, por exemplo com os grafittis pintados sobre arte rupestre de nativos americanos, deixada pelos índios americanos, pela conhecida cultura arqueológica pré-histórica que viveu naquela zona há milhares de anos atrás.



Além dos trabalhos de restauração e remoção de grafittis das paredes do património, outra forma de diminuir o vandalismo é educar os visitantes, bem como sensibilizar os jovens e a população local sobre a importância de preservar o seu património como parte da sua identidade.

Copyright: Las Vegas Sun

Mesmo quando os pré-requisitos para a sustentabilidade de certo ativo de património cultural existem, significando que não há pressões ambientais e que o financiamento para a sua conservação é garantido, com uma forte conexão entre a comunidade e ele próprio, não significa necessariamente que a durabilidade do ativo é assegurada. A duração de um ativo de património cultural depende, em grande parte, da forma como ele é gerido. Assim, a durabilidade é vista como uma parte integrante da sustentabilidade e está provado que é a maior questão dos ativos de património Europeus, especialmente em países de transição. A questão da gestão adequada do património requer diferentes competências não apenas as relacionadas com a conservação, mas também as relacionadas com o planeamento, o financiamento a longo prazo, desenvolvimento de produtos específicos relacionados com o património, marketing, gestão de visitantes/comunidade/colaboradores, interpretação, avaliação, etc. Assegurar a durabilidade na verdade significa não ser melhor numa determinada competência em detrimento de outra, mas encontrar a melhor opção e equilíbrio certos que poderão conciliar todos os aspetos relacionados com o ciclo de vida dos ativos culturais.

Finalmente, o potencial desafio em garantir a durabilidade e a sustentabilidade do património cultural pode ser visto como a tentativa de prescrever a mesma receita a todos os ativos, sendo a mesma transferível para todos os contextos possíveis. Por mais que a transferibilidade seja um conceito desejável uma vez que beneficiamos com a troca de experiências, as especificidades de cada contexto podem afectar em grande modo os resultados. Isto revela outro desafio importante de **standardização**. É possível, mas demasiada standardização pode levar a uma privação de soluções inovadoras, o que por vezes leva ao aumento da competitividade e pode afectar fortemente a sua sustentabilidade/durabilidade.

PATRIMÓNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em termos de desenvolvimento económico e social de uma região, o património cultural não é mais considerado uma carga financeira e apenas uma "obrigação moral" da sociedade, mas sim visto como uma possibilidade de remar a favor do desenvolvimento regional e do crescimento económico, fornecendo oportunidades para inovação, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável. O turismo, como um dos principais setores de desenvolvimento económico e regional, utiliza cada vez mais o património cultural e natural como fatores chave de atração para um destino, muitos turistas escolhem os seus destinos de viagem em função do património e das suas ofertas. De acordo com o Relatório do Conselho da Europa de 2014, 27% dos viajantes da EU indicaram o património cultural como factor chave para escolha do destino. Em 2013, 52% dos cidadãos europeus visitou pelo menos um monumento ou local histórico e 37% um museu ou galeria nos seus respectivos países, enquanto 19% visitou um monumento

ou local histórico noutro país.¹ Deste modo, o património cultural representa um papel significativo na indústria do turismo, criando empregos e contribuindo fortemente para o desenvolvimento das cidades e das regiões. As economias regionais particularmente, estão a lidar com tempos difíceis e podem beneficiar fortemente do seu património cultural como um contributo para o desenvolvimento regional, criando novos empregos, atraindo visitantes, o que contribui quer para os aspectos económicos quer para os sociais do seu desenvolvimento. Além do turismo, a "indústria" do património cultural, incluindo os trabalhos de renovação e conservação nos ativos do património cultural representam uma importante fonte de receitas.²

O património cultural não é apenas importante para o aspecto económico do desenvolvimento, mas também contribui de forma relevante para a coesão social, aumentando o sentido de pertença e de identidade.

Por último, mas não menos importante, o património cultural pode ter um papel significativo no desenvolvimento sustentável, utilizando uma abordagem de sustentabilidade na regeneração dos locais patrimoniais e a readaptação da eficiência energética dos edifícios; promovendo o turismo sustentável, unindo cultura e o meio ambiente, contribuindo para um desenvolvimento sustentável das cidades e das regiões em toda a Europa e no mundo.

III. O QUE PODE SER CONSIDERADA UMA BOA PRÁTICA NO PATRIMÓNIO CULTURAL?

Quando se discute sobre sustentabilidade, é muito importante vê-la de forma holística, uma vez que garantir apenas um aspecto da sustentabilidade de património cultural pode ser prejudicial para um outro dos seus aspectos. Assim, a seleção de critérios foi essencial na definição do âmbito das boas práticas em sustentabilidade e durabilidade do património cultural e, ao defini-los, foram tidos em conta o leque de diferentes ativos relacionados com o tema.

Geralmente a sustentabilidade e a durabilidade do património cultural podem ser vistas no sentido social, cultural, económico e ambiental, por isso, o nosso primeiro conjunto de critérios foi focado exactamente nesses critérios, examinando a qualidade das atividades de conservação e o impacto de longo prazo na preservação e salvaguarda do património cultural; potencial económico e viabilidade dos projetos de património cultural; e qualquer possível impacto negativo no meio ambiente.

¹ Comissão Europeia, Abordagem integrada do património cultural da Europa, COM(2014) 477 final

² Ibid.